



Mesa: Ângela Carneiro, Isabel Pires, Luis Mendonça

09:26

**CL73- TRATAMENTO DO EMD COM IMPLANTE DE DEXAMETASONA 0,7 MG – A NOSSA EXPERIÊNCIA**

Raquel Brito, Pedro Neves, Inês Matias, Mário Ornelas, David Martins  
(Centro Hospitalar de Setúbal, EPE)

**Introdução:** O edema macular diabético (EMD) afecta 20% dos pacientes com retinopatia diabética, sendo o principal responsável por perda de visão em adultos em idade activa. A expressão de factores inflamatórios e a quebra da barreira hemato-retiniana estão fortemente correlacionados, sendo esta a razão para a utilização do implante de dexametasona intra-vítreo no tratamento do EMD. Este estudo retrospectivo pretendeu avaliar a segurança e eficácia do tratamento de pacientes com EMD utilizando o implante de dexametasona 0.7 mg, durante o período de um ano, no Hospital de Setúbal.

**Material e métodos:** Foram incluídos neste estudo 27 pacientes com EMD, HbA1C inferior a 10%, sem tratamentos dirigidos ao EMD nos 2 meses anteriores e sem glaucoma. A acuidade visual (AV) foi avaliada utilizando a escala decimal, a espessura central macular (ECM) foi avaliada utilizando o OCT (Spectralis®, Heidelberg), a pressão intra-ocular (PIO) foi avaliada através de tonometria automática de jato de ar, a retinopatia diabética foi classificada e a progressão de catarata foi avaliada pela biomicroscopia. O follow-up foi de, pelo menos, 4 meses.

**Resultados:** Foram tratados 27 pacientes, 11 mulheres e 16 homens, com idade média de 68 anos e EMD com duração média de 13 meses. Destes, 16 pacientes são fáquicos e 11 pseudo-fáquicos, 6 doentes apresentam RDP ou NP grave, e 18 doentes receberam laser macular e/ou anti-VEGF até 2 meses antes. A acuidade visual média foi de 0,2 e 0,32 antes e dois meses após a injeção, respectivamente. A espessura central macular diminuiu de 505 µm para 379 µm, dois meses após injeção. A PIO média aumentou de 18 mmHg para 22 mmHg no segundo-mês pós-injecção. Nove doentes alcançaram PIO superior a 24 mmHg ao segundo mês após injeção, que resolveu com associação tópica de dorzolamida e timolol.

**Conclusão:** O implante de dexametasona 0.7 mg foi eficaz no aumento da AV e redução da ECR em pacientes com EMD. O pequeno número de injeções associado aos benefícios clínicos são uma mais valia para médico e doente. A PIO aumentou em 33% dos doentes, tendo sido controlada com tratamento tópico. Na prática clínica necessitamos de opções terapêuticas para além dos anti-VEGF, uma vez que alguns pacientes não atingem resultados favoráveis com os mesmos.